

Análise do caso Schreber

XIII Encontro de Experiências Estudantis

Marília Vasconcelos Costa, Samaritana Chaves Magalhães, Luis Achilles Rodrigues Furtado

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar uma análise do caso Schreber, a partir dos seus escritos, bem como das obras de Freud e Lacan, buscando compreender questões relativas ao desejo, ao saber, ao outro e à falta que o atravessaram durante o seu processo psicótico. Nesse ínterim, para a construção do caso foi realizada, por meio das bases de dados Scielo e Pepsic uma revisão bibliográfica, usando as palavras-chave: “Caso Schreber”, “Psicanálise”, “Freud” e “Lacan”. Além de uma análise dos textos trabalhados durante a disciplina de psicopatologia 2 e da obra autobiográfica “Memórias de um doente dos nervos” escrita pelo jurista Daniel Paul Schreber. Dessa forma, foram elaboradas inferências e hipóteses sobre a relação do sujeito com as questões supracitadas. Observou-se como destaque a definição de *sinthoma*, proposta por Lacan, que busca estabelecer o Real, o Simbólico e o Imaginário, em uma tentativa de barrar o Outro que o invade. E, no caso Schreber, é notório a atuação desse conceito para interditar as cobranças relativas ao cargo que ia assumir, ao fato de não ter filhos e ao fato de não estar à altura do pai. Apesar de, ao foraccluir esse outro, o jurista acaba se confrontado com um Outro Absoluto, que o subordina e o toma como objeto de seu gozo. Entrementes, foi um recurso encontrado pelo sujeito psicótico para organizar a sua existência, de recriar a sua realidade e de construir um saber só seu. Diante das inferências e hipóteses construídas, pode-se concluir que a psicose foi uma forma de Schreber estruturar a si mesmo e de se reorganizar no mundo, pois, sem um suporte para se estabelecer, o sujeito encontra no delírio uma realidade na qual era possível viver, na qual o seu saber pudesse atuar. Portanto, passa a encontrar na loucura um modo de contornar e de foraccluir esse Outro.

Palavras-chave: Construção Schreber, Psicanálise, Freud, Lacan.